



**XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU 2021**

*Universidade frente aos desafios da Pandemia:  
Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária*

Evento virtual  
24 e 25 de novembro de 2021  
ISBN: 978-85-68618-08-0



## **VÓRTICES IMPOSTAS PELA COVID-19: ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO**

**MARIA DO CARMO DUARTE FREITAS**

Universidade Federal do Paraná

[carmemk2@gmail.com](mailto:carmemk2@gmail.com)

**FERNANDA CRISTINA BARBOSA PEREIRA QUEIROZ**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

[fernandacbperreira@gmail.com](mailto:fernandacbperreira@gmail.com)

**CARMEM KISTEMACHER BARCHE**

Universidade Federal do Paraná

[carmemkistbarche@gmail.com](mailto:carmemkistbarche@gmail.com)

### **RESUMO**

Em março de 2020, o sistema educacional mundial, assim como diversos setores produtivos tiveram alterações drásticas, em função da declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) de situação de pandemia da Covid 19. O ensino e a pesquisa na pós-graduação tiveram significativas modificações, inclusive interrupções. Face a estas considerações, este trabalho busca responder: Como o estudante da pós-graduação da UFPR percebeu as mudanças provocadas pela pandemia? O objetivo principal é identificar a percepção do estudante com o ensino remoto. Utilizou-se dados coletados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foram analisadas as respostas dos 949 estudantes de pós-graduação da UFPR que preencheram o instrumento e informaram que tiveram aulas remotas durante a pandemia no ano de 2020. Para a análise dos dados foram construídos gráficos utilizando o software R. Mesmo diante de um cenário de falta de planejamento e a necessidade urgente de adoção de medidas para minimizar o impacto da pandemia na educação, verificou-se que, de uma maneira geral, os estudantes da pós-graduação stricto sensu da UFPR tiveram uma percepção positiva com itens avaliados no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Acredita-se que os estudantes compreenderam os esforços das pessoas envolvidas em continuar prestando os serviços em casa, mesmo diante das dificuldades com acesso à internet, recursos computacionais, e em muitos casos, tendo as relações familiares e sociais afetadas.

**Palavras-chave:** Pós-graduação; Estudantes; Ensino Remoto; Pandemia

## 1. INTRODUÇÃO

A turbulência provocada pela pandemia da *Corona Virus Diseases* (COVID-19) evidenciou os desafios sociais, econômicos, científicos e educacionais em todas as nações. Em todos os níveis educacionais foram profundas as mudanças - a sala de aula adentrou aos lares de milhões de professores e alunos. Momentos que requerem capacidade de adaptação, inovação ou quiçá reinvenção do processo de ensino e aprendizagem que se intensificou no uso de ferramentas e práticas baseada em tecnologias educacionais. O esforço no compartilhamento do conhecimento busca mitigar e reduzir a gravidade inerente à emergência sanitária no âmbito das universidades em todos os níveis - graduação e pós-graduação.

No Brasil, os cursos de pós-graduação - entendida como “todo e qualquer curso que se segue à graduação” também foram surpreendidos pela pandemia e seus desdobramentos. Estes cursos foram regulamentados pelo Parecer CFE nº 977/65, em 3 de dezembro de 1965, que apresenta como características fundamentais: serem de natureza acadêmica, oportunizar a pesquisa científica, conferir grau acadêmico de especialização, mestrado e doutorado (BRASIL, 1965, sem paginação).

O foco deste estudo é nas pós-graduações "stricto sensu" que contemplam mestrado e doutorado. Desde 2017, a Pró-Reitoria de Programa de Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) oportuniza aos estudantes de mestrado e doutorado cursarem as denominadas “disciplinas transversais”. Estas surgiram por decisão do coordenador dos cursos stricto sensu ao observar que muitas disciplinas são comuns (transversais) a um conjunto de cursos (ex., estatística, metodologia da pesquisa, filosofia da ciência, etc.). A oferta destas otimiza a demanda do corpo docente, imagine que a instituição tem cerca de 90 cursos de PPG que ofertam por exemplo Metodologia da Pesquisa. Ademais, e apesar de muitos profissionais terem boa fluência no escopo de disciplinas formativas, muitos não possuem o mesmo aprofundamento quando comparados a docentes que se dedicam especificamente a estes temas como suas principais áreas de atuação acadêmica.

Dentre as estratégias de mitigação e supressão do contágio da COVID-19 – que é transmitida por aproximação a outras pessoas contagiadas ou a objetos que tiveram em contato com pessoas contagiadas –, têm-se medidas de distanciamento social, quarentena, isolamento e lockdown, cujo resultado se demonstra efetivo, sobretudo, quando há pessoas já infectadas e assintomáticas (FERGUSON et al., 2020). Como estratégia para evitar a propagação do coronavírus, e a preocupação com a saúde da comunidade acadêmica, fez com que, em pouco tempo, as aulas e avaliações, em todos os níveis de ensino, inclusive na pós-graduação stricto sensu, passassem a ocorrer de forma virtual mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Diante deste cenário turbulento, infere-se que, o ensino e a pesquisa na pós-graduação tiveram significativas modificações, inclusive interrupções. Face a estas considerações, este trabalho busca responder: Como o estudante da pós-graduação da UFPR percebeu as mudanças provocadas pela pandemia? O objetivo principal é identificar a percepção do estudante com o ensino remoto.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em vista do objetivo deste estudo, nos subtópicos 2.1 e 2.2, tratar-se-á de aspectos relacionados aos impactos da pandemia na Pós-graduação e o ensino remoto durante a pandemia.

### 2.1 IMPACTOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Com a rápida disseminação mundial do coronavírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, declarou situação de pandemia da Covid-19, e diversos setores da sociedade tiveram que adaptar-se abruptamente, tal qual a educação superior. Os cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, tiveram as atividades suspensas desde 20 de março de 2020 (UFPR, 2020), determinada pela Portaria nº 343 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020a).

Com essa mudança incalculada, as aulas presenciais em todos os programas de pós-graduação foram imediatamente suspensas, salvo em alguns cursos da área da saúde, passando estes por avaliação individual quanto às atividades. Diante dessas premissas, os impactos foram sentidos em todos os aspectos. Consideremos o quanto isso modificou a estrutura, o convívio com os outros, bem como a rotina no que tange ao sistema educacional. Arruda (2020), salienta que na educação, a situação de pandemia e isolamento social, promoveu desconstruções de como o processo de ensino e aprendizagem eram vistos.

Em junho de 2020, uma nova Portaria, nº 544 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b), resolveu autorizar a substituição de disciplinas presenciais no sistema de ensino federal, por atividades letivas utilizando recursos educacionais digitais e tecnologias de informação e comunicação.

Uma pesquisa realizada por Assunção-Luiz et al. (2021), demonstrou que o cenário de pandemia, impactou demasiadamente os alunos de Pós-graduação, tanto em suas rotinas, como afetando aspectos de saúde mental. Ainda, citam que, as adaptações emergenciais atropeladas, tem relação direta com o surgimento dessas condições psicológicas negativas.

Garcia da Costa e Nebel (2018) já haviam identificado, em uma pesquisa com 2.903 estudantes de pós-graduação, com objetivo de avaliar a saúde mental, que 74% dos respondentes alegaram ansiedade, 31% insônia e 25% depressão; e as prováveis justificativas para tal, seria que o fato do ambiente de pós-graduação ser altamente desafiador, com demandas e cobranças intensas, prazos, desafios, somados ainda a dificuldades financeiras, questões familiares, pessoais e profissionais.

Somando a tudo citado no parágrafo precedente, nos deparamos ainda com uma pandemia mundial, com recessões econômicas e cortes de bolsas largamente divulgados pela mídia desde 2018, quando mais se precisa da ciência, esta realizada nos diversos programas de pós-graduação existentes, tem-se visualizado um desmonte ocorrendo na educação.

Relatório realizado com 399 discentes do Instituto Oswaldo Cruz em isolamento social, descreveu relatos de sofrimento mental, emocional e pressões constantes, e, apesar disso, há evidências de preocupação constante com os compromissos da pós-graduação, como prazos, termos e prorrogações (ARAUJO-JORGE et al., 2020).

Inúmeras pesquisas desenvolvidas na pós-graduação foram comprometidas em seu andamento devido ao isolamento social, por não conseguirem acesso aos laboratórios e departamentos da Universidade, bem como pela dificuldade de locais para coleta de dados,

além do que, diversos programas de pós-graduação tiveram que intervir em prazos para conclusões das pesquisas vigentes (ASSUNÇÃO-LUIZ ET AL., 2021).

Podemos inferir também que a rotina dos docentes sofreu total desestabilização, impactando na forma de organização e disponibilização dos conteúdos, além de que muitos serviram como ponto de apoio aos discentes, no quesito motivação e persistência na continuidade dos trabalhos.

Pontes e Rostas (2020), percebem que as atribuições do docente ultrapassam, em meio a pandemia, o domínio do conteúdo, tendo este que aprender usar diversas ferramentas on-line, adequar seu conteúdo ao ensino remoto, além do que, fica sob sua incumbência a mobilização dos estudantes no quesito de interesse e motivação.

## 2.2 ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Frente à necessidade imposta pelo isolamento social e paralisação de todas as atividades educacionais presenciais, surgiu a configuração do ensino remoto emergencial (ERE), para atendimento excepcional nesse novo cenário.

Diferente dos cursos e disciplinas que são construídos com metodologias projetadas para acontecer de forma virtual, o ensino remoto emergencial despontou como o nome propriamente diz, emergencialmente. Conforme aponta Assunção-Luiz et al. (2021), o EAD é conduzido por profissionais devidamente preparados e tendo um suporte adequado para as aulas e avaliações, já no ERE, Hodges et al. (2020), discorrem que o objetivo é fornecer uma solução temporária ao sistema educacional, de forma rápida e disponível em meio à crise provocada pelo COVID-19, e não de criar um sistema educacional robusto.

Um estudo realizado por Moraes et al. (2020), retrata um relato docente em uma disciplina de pós-graduação que passou pela transição do ensino presencial para o ERE em um Instituto Federal de Educação no Sergipe, tendo como objetivo de discutir as mudanças realizadas nas práticas pedagógicas, concluindo que, apesar da utilização de vários recursos tecnológicos para suprir as necessidades do ensino remoto, perdura os fatores de ordem socioeconômica e familiar como dificultador, podendo comprometer os objetivos traçados, visto que as realidades dos sujeitos é diversa. Todavia, os autores consideram que na experiência analisada, notadamente houve muitos aprendizados e um amplo processo reflexivo justaposto por docentes e discentes.

Semelhante estudo foi realizado com mestrandos e doutorandos por Toso et al. (2020), em uma atividade remota na modalidade de *workshop* na área da saúde, com objetivo de avaliar e relatar a atividade realizada em ERE, identificou nos participantes da pesquisa, aspectos positivos quanto a atividade de ensino ofertada de modo remoto, visto que os mesmos identificaram planejamento robusto, que houveram estratégias pedagógicas bem definidas, além de boas interações de diálogo e transferência de conhecimento entre os pares envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Biotto e Serra (2020), refletiram em um trabalho sobre experiências com ensino remoto na pós-graduação em engenharia, ponderando que as ferramentas remotas cumpriram (diga-se, por hora, continuam cumprindo), um papel importante de conexão entre docentes e discentes, todavia, em consonância com o que tratamos no item 2.1 deste artigo, os aspectos psicológicos tiveram grande impacto sobre a saúde mental e a motivação em estudar via ERE.

O ERE se mostra uma solução contingencial muito interessante e promissora, com vistas a gerar boas discussões sobre essa temática em cenários futuros oportunos, visando em outro

momento complementaridade e não mais emergência, todavia, se faz necessário, a análise de percepções, satisfações e insatisfações da aplicação deste modelo, com vistas à oportunizar melhorias para possíveis novas aplicações.

### 3. METODOLOGIA

Os dados foram coletados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) utilizando um questionário online encaminhado aos estudantes matriculados nos diversos programas de pós-graduação da Universidade. O questionário era composto por 104 questões e para este artigo foram selecionadas 56 questões relacionadas à avaliação de quesitos relacionados à pandemia.

As questões sobre a avaliação da pós-graduação durante a pandemia eram fechadas utilizando uma escala Likert de 5 pontos – “Péssimo”, “Ruim”, “Regular”, “Bom”, “Excelente” - que consistiam em assertivas a respeito dos Blocos sobre: i) aulas remotas durante a pandemia, ii) avaliação dos laboratórios, iii) avaliação da percepção da qualidade da secretaria do programa, iv) dos serviços da PRPPG, v) da biblioteca e vi) disciplinas transversais. Os respondentes também tinham a possibilidade de escolher as opções “não sei” e “não se aplica”.

Foram analisadas as respostas dos 949 estudantes de pós-graduação da UFPR que preencheram o instrumento e informaram que tiveram aulas remotas durante a pandemia no ano de 2020. Destaca-se que este número variou conforme as assertivas e blocos. Deste total, 366 avaliaram os laboratórios, 910 as secretarias dos programas de pós-graduação, 908 os serviços da PRPPG e a Biblioteca e 287 as disciplinas transversais ofertadas pela PRPPG/UFPR para os estudantes e desenhadas a partir de temas comuns à formação dos pesquisadores, permitindo maior integração e troca de experiências entre os programas, alunos e docentes.

Para a análise dos dados foram construídos gráficos utilizando o software R, considerando os valores relativos das questões preenchidas com a escala Likert, ou seja, as respostas informadas como “não sei” e “não se aplica” foram desconsideradas. Os eixos à esquerda informam a soma relativa dos valores “péssimo e ruim”, e os eixos à direita indicaram a soma dos valores “Bom” e “Excelente”. Os valores regulares são apresentados no centro do gráfico. Foi considerada uma avaliação satisfatória aqueles itens cuja soma de “Bom” e “Excelente” são superiores a 70% e o restante, ou seja, caso a soma de “Péssimo”, “Ruim” e “Regular” sejam até 30%, foi considerado como sendo insatisfatório.

O software estatístico JAMOVI (versão 1.8.4), foi utilizado para calcular os coeficientes de consistência interna Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) e Ômega McDonald ( $\omega$ ) (TRIZANO-HERMOSILLA; ALVARADO, 2016). Os valores destes coeficientes acima de 0,70 são considerados aceitáveis e acima de 0,80 são considerados excelentes (NUNNALLY; BERNSTEIN, 1994).

### 4. RESULTADOS

#### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Mais da metade dos alunos que responderam à pesquisa são dos setores Ciências Biológicas com 137 respondentes (14,4%); Setor de Tecnologia com 123 (13%); Ciências

Humanas com 122 estudantes (12,9%) e Sociais Aplicadas com 98 respondentes (10,3%). O restante se divide nos demais setores e campi da UFPR que ofertam cursos de pós-graduação conforme se verifica na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de estudantes respondentes por setor / UFPR

Setores	Estudantes	%	Acum.
Ciências Biológicas	137	14,4%	14,4%
Setor de Tecnologia	123	13,0%	27,4%
Ciências Humanas	122	12,9%	40,3%
Sociais Aplicadas	98	10,3%	50,6%
Ciências da Saúde	88	9,3%	59,9%
Setor de Educação	86	9,1%	68,9%
Ciências Agrárias	83	8,7%	77,7%
Ciências Exatas	77	8,1%	85,8%
Setor Palotina	33	3,5%	89,3%
Ciências da Terra	27	2,8%	92,1%
Artes, Comunicação e Design	18	1,9%	94,0%
Ciências Jurídicas	15	1,6%	95,6%
Educação Profissional e Tecnológica	11	1,2%	96,7%
Exatas e Tecnologia	11	1,2%	97,9%
Campus Pontal do Paraná	10	1,1%	98,9%
Setor Litoral	8	0,8%	99,8%
Não identificado	2	0,2%	100,0%
Total Geral	949	100,0%	-

#### 4.1 ANÁLISE DA SATISFAÇÃO

A consistência interna das questões considerados na análise foram medidas pelo  $\alpha$  de Cronbach e  $\omega$  de McDonald e em todos os casos apresentou valores acima de 0,8 (Tabela 2). Ao comparar as questões, verifica-se que a menor média foi encontrada no constructo Laboratório e a maior média naquele que avalia a Secretaria dos Programas de Pós-Graduação.

Tabela 2 – Confiabilidade dos Blocos

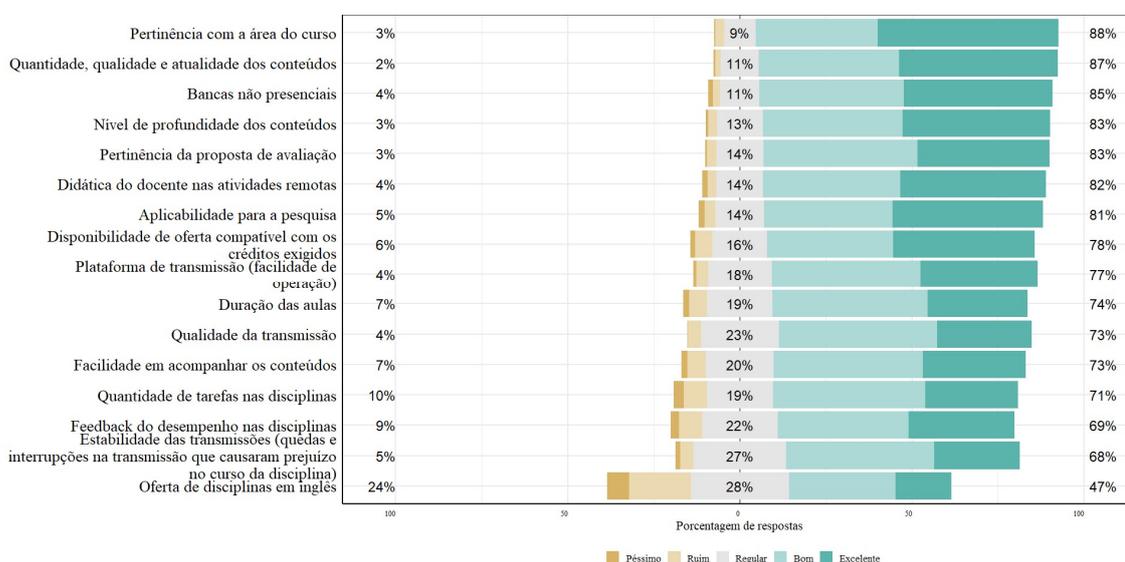
Blocos	N	A	Média	Desvio Padrão	Cronbach's $\alpha$	McDonald's $\omega$
Avaliação global	949	16	4,03	0,641	0.939	0.942
Laboratórios	366	5	3,79	0,831	0.863	0.869
Secretaria da Pós-Graduação	910	5	4,18	0,813	0.928	0.932
Serviços da PRPPG	908	4	4,11	0,721	0.936	0.937
Biblioteca	908	6	4,04	0,661	0.902	0.904
Disciplinas transversais	287	16	4,09	0,732	0,931	0,944

Obs: N indica o número de respondentes por Blocos e A o número de assertivas

Em relação à avaliação do conjunto de disciplinas da pós-graduação ofertadas durante o período da pandemia (regime remoto), os estudantes avaliaram um bloco com 16 assertivas e tiveram uma percepção positiva para a maioria dos itens analisados, com destaque para a pertinência com a área do curso; quantidade, qualidade e atualidade dos conteúdos; realização das bancas não presencial; nível de profundidade dos conteúdos; didática do docente nas atividades remotas e aplicabilidade para a pesquisa.

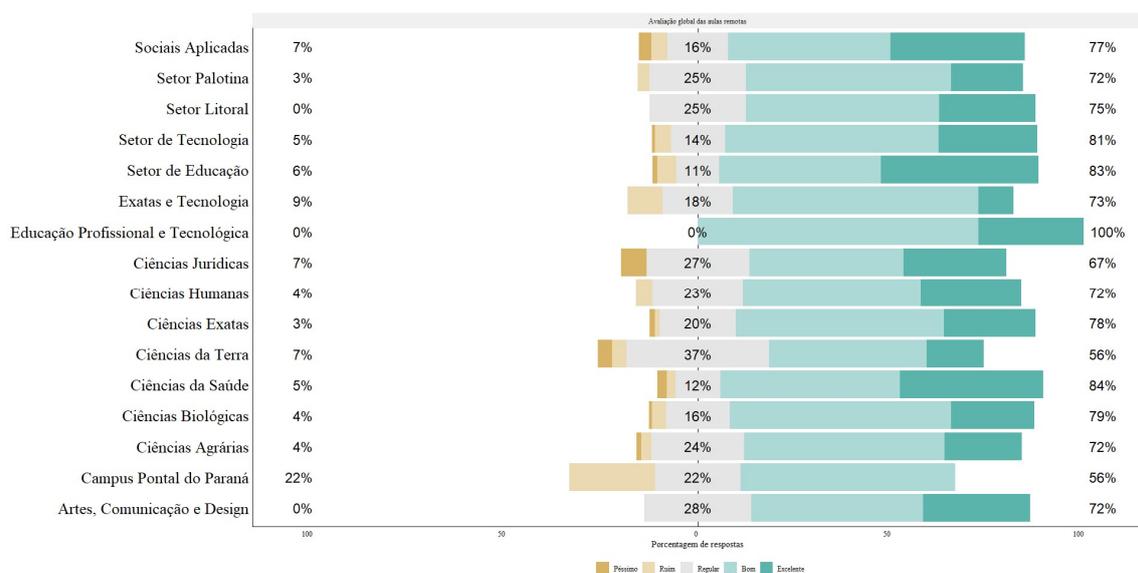
A percepção de insatisfação foi encontrada nos itens Feedback do desempenho nas disciplinas; Estabilidade das transmissões (quedas e interrupções na transmissão que causaram prejuízo no curso da disciplina) e a oferta de disciplinas em inglês, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1. Duas assertivas destes blocos tiveram um número menor de respondentes, em função das especificidades analisadas, como foi o caso das Bancas não presenciais e Oferta de disciplinas em inglês (511 e 548 estudantes respectivamente).

Gráfico 1 – Variáveis analisadas em relação às disciplinas da pós-graduação (Avaliação global)



O gráfico 2 traz a avaliação global das aulas remotas de acordo com o setor da UFPR. Percebe-se que as menores avaliações foram informadas pelos estudantes dos setores de Ciências Jurídicas (67%), e Ciências da Terra e Campus Pontal do Paraná, ambos com 56% de satisfação.

Gráfico 2 – Avaliação global das aulas remotas por área / setor do curso de pós-graduação



O instrumento utilizado continha 5 assertivas para mensurar a opinião dos estudantes a respeito do uso dos laboratórios durante a pandemia. Em função das especificidades dos programas de pós-graduação, foram analisadas as respostas dos 366 estudantes que avaliaram este Bloco, conforme apresentado na Tabela 03. A maior parte dos respondentes eram dos setores de Ciências Biológicas, Tecnologia, Ciências Agrárias e Ciências Exatas.

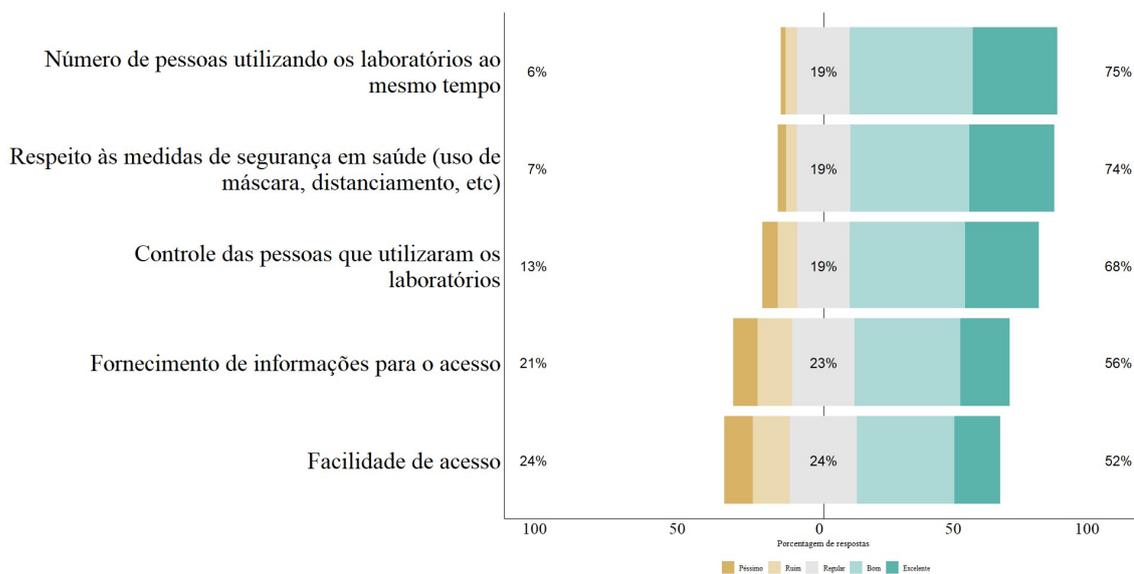
Tabela 3 – Uso dos laboratórios durante a pandemia por setor

Setor	N	Número de pessoas utilizando o laboratório ao mesmo tempo			Respeito às medidas de segurança em saúde			Controle das pessoas que utilizaram o laboratório			Fornecimento de informações para acesso			Facilidade de acesso		
		Neg.	Neutr a	Pos.	Neg.	Neutr a	Pos.	Neg.	Neutr a	Pos.	Neg.	Neutr a	Pos.	Neg.	Neutr a	Pos.
Ciências Biológicas	99	7	16	76	7	22	71	15	17	67	15	24	61	22	15	63
Setor de Tecnologia	59	9	14	77	9	18	73	13	20	68	24	24	53	22	28	50
Ciências Agrárias	50	0	21	79	5	17	79	8	15	77	26	30	44	27	19	54
Ciências Exatas	43	3	41	56	3	32	65	18	35	47	14	16	70	11	33	56
Ciências da Saúde	20	14	7	79	13	6	81	14	7	79	35	20	45	47	16	37
Sociais Aplicadas	19	9	27	64	8	8	85	20	20	60	32	16	53	40	27	33
Setor Palotina	18	0	6	94	0	18	82	6	12	82	0	28	72	0	37	63
Ciências da Terra	16	0	11	89	30	0	70	13	0	88	31	19	50	38	23	38
Ciências Humanas	12	17	50	33	0	63	38	0	67	33	42	17	42	27	36	36
Setor de Educação	8	0	0	100	0	0	100	0	0	100	25	25	50	33	33	33
Campus Pontal do Paraná	7	0	0	100	0	0	100	14	0	86	29	0	71	17	50	33
Educação Profissional e Tecnológica	6	0	60	40	0	33	67	0	33	67	0	33	67	33	33	33
Exatas e Tecnologia	5	25	0	75	25	0	75	25	0	75	20	40	40	0	75	25
Artes, Comunicação e Design	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	0	0	100	0	0
Ciências Jurídicas	1	0	0	100	0	0	100	0	0	100	100	0	0	0	0	100
Não identificado	1	0	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0	100
Setor Litoral	1	0	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0	100
Total	366	6	19	75	7	19	74	13	19	68	21	23	56	24	24	52

Obs: Neg. refere-se à soma relativa (%) dos valores 1 e 2; Neutra indica o número relativo (%) do valor 3. Pos. refere-se à soma relativa (%) dos valores 4 e 5.

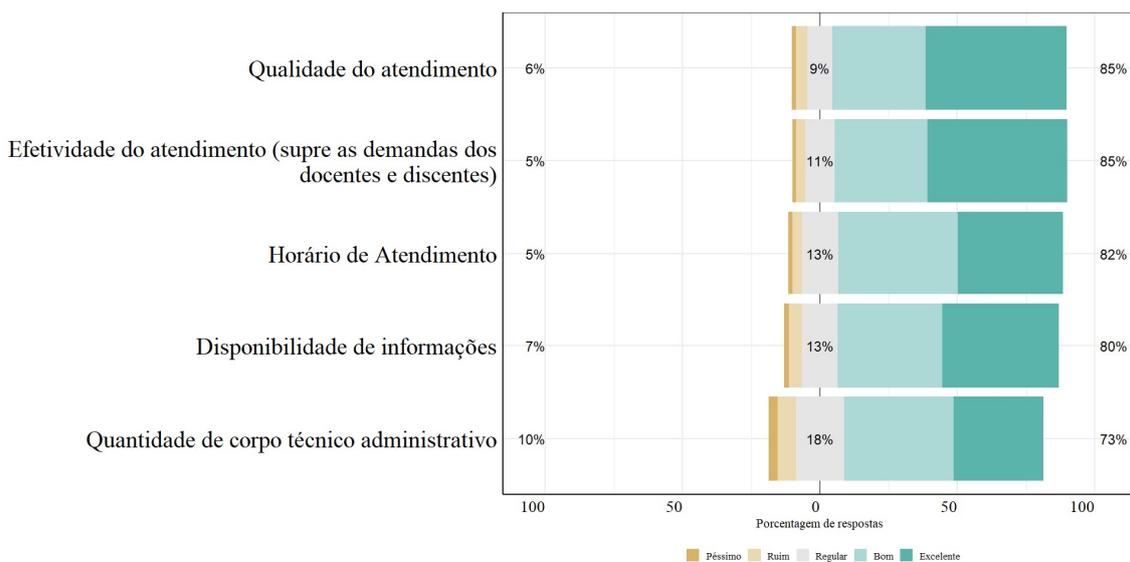
Em relação à avaliação sobre o uso dos laboratórios durante a pandemia, os itens com as menores avaliações foram a facilidade de acesso (52%), o fornecimento de informações para acesso (56%) e o controle das pessoas que utilizaram os laboratórios (68%).

Gráfico 3 – Assertivas a respeito do uso dos laboratórios



Todos os critérios utilizados para avaliar as secretarias dos programas de pós-graduação e os serviços da Pró-reitoria de pós-graduação (antes e/ou durante a pandemia) tiveram uma apreciação positiva, conforme ilustram os gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 - Secretarias dos programas de pós-graduação



No caso das secretarias dos programas, a qualidade e a efetividade do atendimento, ou seja, a capacidade de atender as demandas dos docentes e discentes foram avaliadas

positivamente por 85% dos estudantes. Já o atendimento (88%) e o acesso à informação (84%) foram os itens melhores avaliados na PRPPG.

Gráfico 5 - Serviços da PRPPG

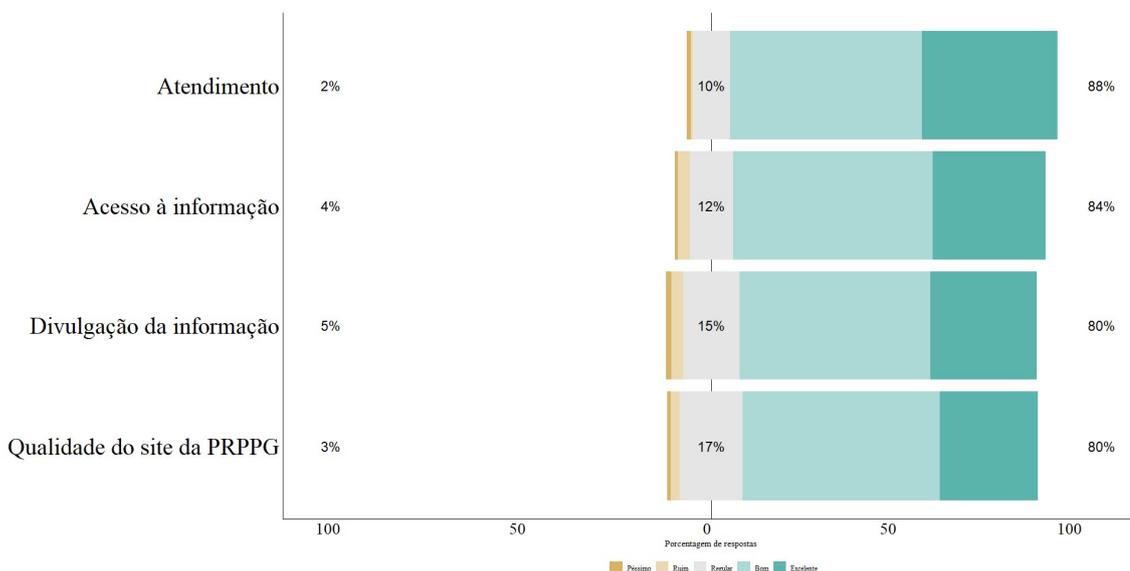
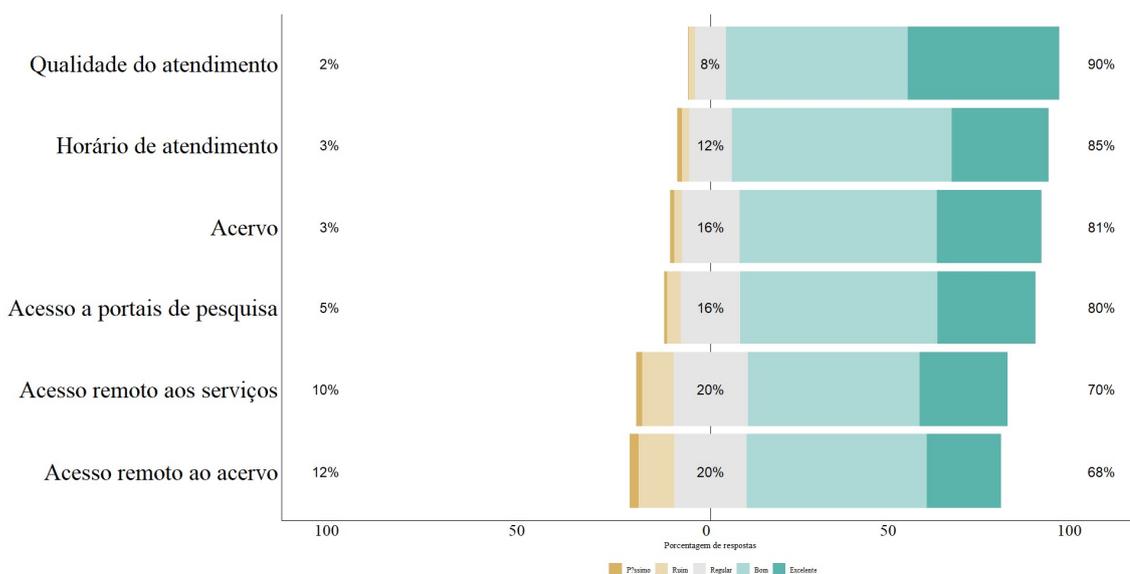


Gráfico 6 - Biblioteca

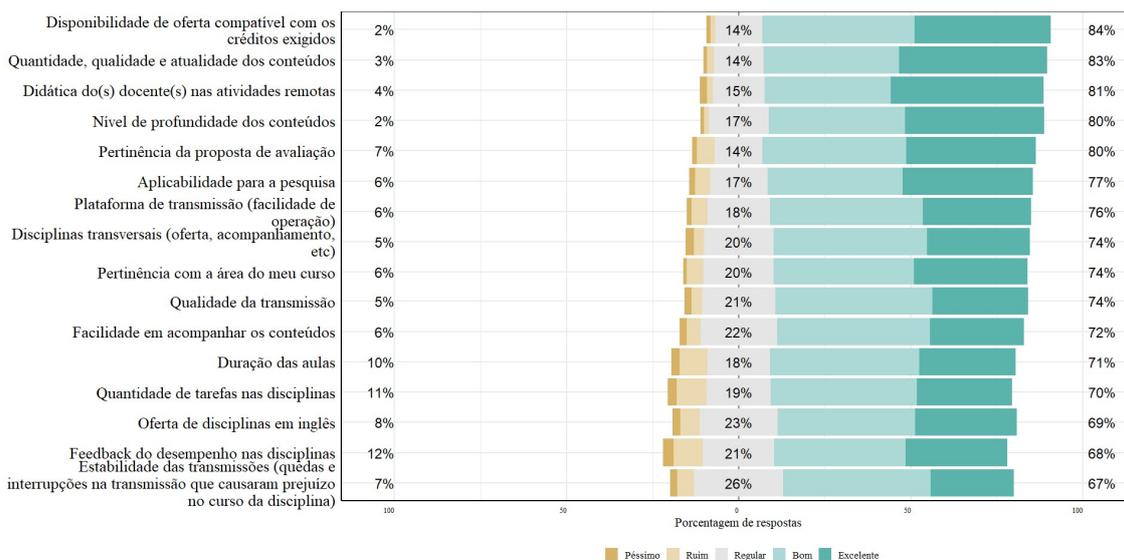
A maior parte dos critérios utilizados para avaliar os serviços da Biblioteca (antes e/ou durante a pandemia) tiveram uma apreciação positiva, exceto o acesso remoto ao acervo (68%).



Em relação à avaliação do conjunto de disciplinas transversais da pós-graduação ofertadas durante o período da pandemia, os estudantes tiveram uma percepção positiva para a maioria dos itens analisados, com destaque para disponibilidade de oferta compatível com os

créditos exigidos, quantidade, qualidade e atualidade dos conteúdos; didática dos docentes, nível de profundidade dos conteúdos e pertinência da proposta de avaliação. A percepção de insatisfação foi encontrada nos mesmos itens analisados nas disciplinas ofertadas regularmente, ou seja, Feedback do desempenho nas disciplinas; Estabilidade das transmissões (quedas e interrupções na transmissão que causaram prejuízo no curso da disciplina) e a oferta de disciplinas em inglês, conforme pode ser visualizado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Disciplinas transversais



## 5. CONCLUSÃO

As Instituições de Educação Superior (IES) foram impactadas pela crise causada pelo Coronavírus e, diante da necessidade de medidas para evitar a disseminação e contágio, o trabalho remoto dos docentes e técnicos administrativos foi a solução para continuar as atividades em praticamente todos os níveis de ensino.

Os estudantes da pós-graduação passaram a utilizar recursos tecnológicos on-line como mecanismo de substituição das atividades presenciais. As defesas presenciais de teses de doutorado e dissertações de mestrado foram suspensas e passaram a realizadas por meio virtual.

Mesmo diante de um cenário de falta de planejamento e a necessidade urgente de adoção de medidas para minimizar o impacto da pandemia na educação, verificou-se que, de uma maneira geral, os estudantes da pós-graduação stricto sensu da UFPR tiveram uma percepção positiva com itens avaliados no ERE, com destaque para a pertinência com a área do curso; quantidade, qualidade e atualidade dos conteúdos; realização das bancas não presencial; nível de profundidade dos conteúdos; didática do docente nas atividades remotas e aplicabilidade para a pesquisa. A percepção de insatisfação foi encontrada nos itens Feedback do desempenho nas disciplinas; Estabilidade das transmissões (quedas e interrupções na transmissão que causaram prejuízo no curso da disciplina) e a oferta de disciplinas em inglês. Os laboratórios tiveram alguns itens com avaliações mais baixas, comparada ao restante dos quesitos da pesquisa.

Todos os critérios utilizados para avaliar as secretarias dos programas de pós-graduação e os serviços da Pró-reitoria de pós-graduação (antes e/ou durante a pandemia) tiveram uma apreciação positiva. Acredita-se que os estudantes compreenderam os

esforços das pessoas envolvidas em continuar prestando os serviços em casa, mesmo diante das dificuldades com acesso à internet, recursos computacionais, e em muitos casos, tendo as relações familiares e sociais afetadas. No caso das secretarias dos programas, a qualidade e a efetividade do atendimento, ou seja, a capacidade de atender as demandas dos docentes e discentes foram avaliadas positivamente por 85% dos estudantes. Já o atendimento (88%) e o acesso à informação (84%) foram os itens melhores avaliados na PRPPG.

A maior parte dos critérios utilizados para avaliar os serviços da Biblioteca (antes e/ou durante a pandemia) tiveram uma apreciação positiva, exceto o acesso remoto ao acervo (68%).

Observou-se que, durante este período de pandemia, os docentes da pós-graduação inovaram nas formas de ensino, utilizando recursos da tecnologia da informação e comunicação; modificaram assuntos de interesse em relação à pesquisa, de modo a atender as demandas regionais e do país. Cabe destacar o papel protagonista dos estudantes, que mesmo diante de disparidades sociais e econômicas, tornaram-se mais autônomos em relação às pesquisas e geração de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO-JORGE, T. et al. Os efeitos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 no corpo discente da pós-graduação do IOC. Rio de Janeiro: **Fiocruz/IOC**, 2020. 38 p.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 02 out. 2021.

BIOTTO, C; SERRA, S. M. P. Experiência de ensino remoto emergencial na pós-graduação em engenharia. Anais do: **XLVIII Congresso brasileiro de educação em engenharia e III Simpósio Internacional de educação em engenharia da ABENGE**, Universidade de Caxias do Sul, dez de 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBFhxFgm7L/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: DOU de 18/03/2020, ed. 53, Seção 1, Pg. 39. 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março

de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF: DOU de 17/06/2020, ed. 114, Seção 1, Pg. 62. 2020b.

FERGUSON, N. M.; LAYDON, D.; NEDJATI-GILANI, G.; IMAI, N.; AINSLIE, K.; BAGUELIN, M.; et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. **Imperial College COVID-19 Response Team**. London, 16 mar. de 2020. DOI: <https://doi.org/10.25561/77482>.

GARCIA DA COSTA, E; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**, Santiago, v. 17, n. 50, p. 207-227, agosto de 2018.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 30 set. 2021.

MORAIS, H. L. B. et al. De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p. 180-193, número temático - 2020.

NUNNALLY, J. C.; BERNSTEIN, I. H. Psychometric theory (3rd edition). New York: McGraw-Hill New York, 1994.

PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**: v. 18, especial, 2020, p. 278 - 300.

TRIZANO-HERMOSILLA, I.; ALVARADO, J. M. Best Alternatives to Cronbach's Alpha Reliability in Realistic Conditions: Congeneric and Asymmetrical Measurements. **Frontiers in Psychology**, 7, 769, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00769>.

TOSO, B. R. G. de O. et al. Abordagem sobre Interdisciplinaridade em Saúde na Pós-Graduação em Tempos de Pandemia: Experiência de Atividade Remota e Síncrona. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1161, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1161>. Acesso em: 03 out. 2021.

UFPR. **Portaria nº 754/Reitoria, de 19 de março de 2020**. Disponível em: [https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/03/SEI\\_UFPR-2585569-Portaria.pdf](https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/03/SEI_UFPR-2585569-Portaria.pdf). Acesso em: 26 set. 2021.